

**Miranilde Oliveira Neves
(Organizadora)**

**Currículo: Distintas
Abordagens Epistemológicas**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Miranilde Oliveira Neves
(Organizadora)

**Currículo: Distintas Abordagens
Epistemológicas**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C976	<p>Currículo [recurso eletrônico] : distintas abordagens epistemológicas / Organizadora Miranilde Oliveira Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-660-7 DOI 10.22533/at.ed.607193009</p> <p>1. Currículos. 2. Educação. 3. Escolas – Aspectos sociais. I.Neves, Miranilde Oliveira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 375</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A questão curricular envolve vários processos que demandam atenção e disponibilidade por parte do professor para aderir a mudanças que ocorrem constantemente no âmbito escolar. Currículo e prática docente caminham lado a lado, afinal, é na prática que se descobrem as reais certezas ou incertezas, que posteriormente moldarão o perfil do professor. São, portanto, as metamorfoses que ocorrem a partir da escolha das propostas curriculares e as diversificadas abordagens epistemológicas que esta obra apresentará.

É inegável a impossibilidade de abarcar todas as questões existentes nos sistemas educacionais dentro das propostas curriculares, mas precisamos estar atentos para o fato de que, nos mais diferentes contextos, em especial, cultural e social, há, claramente, o interesse do currículo em compreender, a partir desses aspectos, o que realmente, nossos estudantes precisam nas escolas. O currículo não deve ser pensado apenas como uma proposta do presente. Ele marca as ações futuras e essa reflexão deve fazer parte da visão do professor formado ou em formação.

A obra apresenta vinte capítulos – cada um com aspectos que, somados, formam um som uníssono de luta por uma proposta curricular mais eficaz nas escolas, é o caso do capítulo **Currículo na Escola em uma Comunidade Tradicional Quilombola** – texto fundamental para quem deseja compreender os aspectos, diversas vezes, esquecidos nos currículos, que envolvem os fatores que constroem a formação das comunidades quilombolas. Neste capítulo, uma viagem especial a escolas de ensino fundamental de Garanhuns-PE, Nordeste do Brasil – o currículo é apresentado como vetor importante na marca do território de matriz africana, valorização das identidades que se constroem ao longo das relações e que, indubitavelmente, são responsáveis por um currículo que valoriza as diversidades.

O segundo capítulo discutirá a **Integração no Ensino Médio: Articulações Discursivas na Produção da Hegemonia** – a autora faz uma análise a partir dos discursos de integração na política curricular brasileira para o Ensino Médio, no período de 1998 a 2012, a fim de entender a produção dos discursos de integração como luta hegemônica pela significação do currículo.

Intitulado **Corpolítica: diálogos sobre Gênero, Sexualidade, Raça e Direitos com Jovens em Espaços Urbanos Periféricos no Distrito Federal**, o terceiro capítulo discute e valoriza a extensão universitária como fator preponderante na formação acadêmica, em especial, na Universidade de Brasília - UNB. O texto apresenta os resultados favoráveis à união universidade e academia, a partir da implantação de um projeto de extensão que já alcançou seu espaço na instituição desde o ano de 2016 e dele participam diferentes atores pertencentes ou não à UNB.

Com o tema **Dez Anos de Políticas Educacionais: a Escola e a Democracia no Mercosul (2005-2015)** o quarto capítulo revela o que dizem os planos de Ação do Setor Educacional do Mercosul no período estudado (2005-2015). Cidadania, democracia,

desenvolvimento social, cultura e integração foram as áreas de comparação analisadas para se chegar à compreensão das condições educacionais dos países que formam este Bloco e de como está sendo construído o processo de democratização entre eles. É, sem dúvida, um texto que permite uma reflexão mais apurada sobre o que já foi e o que ainda pode ser feito no âmbito das políticas educacionais.

Os leitores podem usufruir de um bom texto ao lerem o quinto capítulo, o qual se intitula **As Tecnologias Digitais e suas Intervenções na Conformação do Currículo Brasileiro**, os autores explicam com clareza e precisão como as tecnologias digitais influenciam na construção do currículo e para entender **As Mudanças Curriculares na Educação Física no Ensino Médio e a Preocupação com a Formação Humana**, Aline de Carvalho traz no sexto capítulo um alerta dirigido a qualquer professor da Educação Básica – Nível Médio: a necessidade de refletir sobre a formação humana integral. A autora, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais faz uma análise sobre a importância de unir formação acadêmica e formação integral e apresenta a experiência que vivenciou, dentro desse contexto no Colégio dos Santos Anjos - Rio de Janeiro.

Ao se preocupar com a inclusão, o sétimo capítulo apresenta as **Narrativas de Inclusão no Curso de Especialização em Educação Inclusiva: Diálogos com Ivor Goodson**, o qual valoriza os percursos curriculares individuais com base em aprendizagens narrativas e não privilegia o estudo prescritivo dos conteúdos curriculares que consideram as diferenças e façam com que o professor perceba que compreender esse contexto, significa incluir no melhor sentido da palavra.

Explicitar os Aspectos da Creditação da Extensão nos Cursos de Formação de Professores, foi o foco da pesquisa de Ana Claudia Ferreira Rosa e Arlete Maria Monte de Camargo, as quais deixam explícita a necessidade de modificações nos currículos, que devem vir acompanhadas dos desafios da formação de professores – tudo isso partindo de uma reflexão sobre a creditação de extensão, assegurada no Plano Nacional de Educação e já citada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos cursos de nível superior.

El Currículum Oculto en la Investigación Educativa – Pesquisa de Martha Marques San Martín, Revela um olhar a partir da experiência no ensino de Pesquisa Educacional em dois centros de formação de professores na cidade da Flórida, Uruguai, a fim de contribuir para a discussão sobre o currículo oculto. O estudo busca refletir o espaço de ensino de pesquisa educacional como um espaço, que desempenha diferentes posições, as quais buscam legitimar o lugar de suas concepções e a hegemonia de suas propostas.

Práticas Curriculares na Educação Rural e a Importância de uma Educação Contextualizada – este capítulo revela preocupação com a contextualização do currículo e não apenas uma obediência a conteúdos que desvalorizam, em alguns momentos, o cotidiano do estudante. O foco da pesquisa ocorreu na zona rural e as singularidades que estes precisam manter e preservar a outras gerações, por isso

a preocupação em analisar e levar respostas à sociedade sobre a importância de o professor desenvolver uma prática pedagógica que contemple os saberes necessários à educação do campo.

Analisar a **Percepção Discente sobre Estratégias de Ensino Ativo, Combinadas com Aulas Teóricas, no Ensino de Fisiologia em Curso de Odontologia** foi com este objetivo que nasceu o capítulo que valoriza estratégias de ensino possíveis de serem aplicadas em cursos de graduação e que mostram uma afinidade maior dos estudantes com a aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Fisiologia em um curso de Odontologia.

A Construção da Identidade Étnico-Racial nas Orientações Curriculares do Estado da Bahia de Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito tenta entender como as relações étnico-raciais são trabalhadas pelas orientações curriculares para o Ensino Médio do Estado da Bahia – BA.

A Internacionalização no Campo do Currículo: Pesquisando os Colóquios Luso-Brasileiros – este capítulo apresenta a importância das práticas cotidianas para o desenvolvimento do currículo em sala de aula. Em sequência, o leitor disporá de um texto singular: **A Relação entre o Currículo da Eja no Contexto Prisional e os Processos de Ressocialização de Jovens e Adultos que estão em Conflito com a Lei** – capítulo importante para a compreensão dos fatores que podem vir a melhorar a qualidade de ensino nas turmas Eja que se encontram no âmbito prisional. Explicar as relações entre o currículo, a reprodução das desigualdades e as propostas de inclusão são o foco deste texto.

Alfabetização Dialógica: Concepções e Práticas – Este artigo tem como objetivo geral explicar maneiras que possibilitem a alfabetização, na perspectiva dialógica. A questão central é compreender quais devem ser as atitudes do professor em relação às práticas em sala, no processo de alfabetização dialógica.

Outro capítulo que continua o discurso e análise da questão curricular é **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana e a Formação de Profissionais da Educação Básica** - O texto centra-se na formação de profissionais da educação básica a partir das Diretrizes curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) tendo como referência o currículo do curso de Pedagogia, a partir do qual foi analisada a formação de profissionais da educação básica em relação aos preceitos da Lei Nº. 11.645/2008 que alterou a LDB Nº. 9.394/1996.

O Ensino de Arte no Brasil e o Multiculturalismo e o texto **Desafios Enfrentados para Construção de um Currículo Escolar Multicultural** são dois capítulos que discutem simultaneamente a concepção do ensino de Arte nas escolas públicas no Brasil, com ênfase no multiculturalismo e sua potencialidade provocativa ao diálogo, à compreensão cultural das diferenças e à alteridade e identificar os desafios enfrentados para construção de um currículo escolar multicultural, a partir de relato de experiência, o que permite refletir sobre a realidade profissional de professores e

pedagogos e identificar desafios em dinamizar o currículo e o planejamento.

Introdução aos Estudos Culturais Africanos e Indígenas na Educação Básica do Brasil: Descolonização Curricular e Formação Docente – nosso penúltimo capítulo versa sobre a formação de professores diante das questões que envolvem as relações étnico-raciais na escola e apresenta a descolonização de ideologias presentes nos materiais didáticos, para as quais é preciso atenção, já que promovem alterações curriculares significativas na educação brasileira.

Para encerrar nosso diálogo, momentaneamente, pois as discussões sobre o currículo permanecem no cotidiano da escola, apresentamos o último capítulo intitulado **Percurso Formativo na Educação Integral: Currículo, Tempos e Espaços em Transformação**, o qual avalia as variáveis teóricas e metodológicas justapostas na construção de um percurso formativo que valoriza a Educação Integral. O texto mostra, claramente, a necessidade de implementar novas propostas formativas capazes de romper com a linearidade e com a reprodução trivial de oficinas propostas nas políticas públicas para um currículo de Educação Integral.

Espera-se que todos façam uma boa leitura.

Miranilde Oliveira Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CURRÍCULO NA ESCOLA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL QUILOMBOLA	
Denize Tomaz de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.6071930091	
CAPÍTULO 2	13
INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS NA PRODUÇÃO DA HEGEMONIA	
Maria Gorete Rodrigues Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6071930092	
CAPÍTULO 3	26
CORPOLÍTICA: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E DIREITOS COM JOVENS EM ESPAÇOS URBANOS PERIFÉRICOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gabriel Santos Pereira	
Jeferson Cardoso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6071930093	
CAPÍTULO 4	37
DEZ ANOS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A ESCOLA E A DEMOCRACIA NO MERCOSUL(2005-2015)	
Maurinice Evaristo Wenceslau	
Débora de Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6071930094	
CAPÍTULO 5	49
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS INTERVENÇÕES NA CONFORMAÇÃO DO CURRÍCULO BRASILEIRO	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
Thiago César Frediani Sant'Ana	
Marta Maria Gonçalves Balbé Pires	
DOI 10.22533/at.ed.6071930095	
CAPÍTULO 6	63
AS MUDANÇAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E A PREOCUPAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA	
Aline de Carvalho Moura	
DOI 10.22533/at.ed.6071930096	
CAPÍTULO 7	73
NARRATIVAS DE INCLUSÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS COM IVOR GOODSON	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Rose Clér Estivaleta Beche	
DOI 10.22533/at.ed.6071930097	

CAPÍTULO 8	84
ASPECTOS DA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Claudia Ferreira Rosa	
Arlete Maria Monte de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.6071930098	
CAPÍTULO 9	97
EL CURRÍCULUM OCULTO EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA	
Martha Marques San Martín	
DOI 10.22533/at.ed.6071930099	
CAPÍTULO 10	106
PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO RURAL E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA	
Rafaela Santos Araújo	
Jerônimo Jorge Cavalcante Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60719300910	
CAPÍTULO 11	118
PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVO, COMBINADAS COM AULAS TEÓRICAS, NO ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSO DE ODONTOLOGIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Maeline Santos Morais Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.60719300911	
CAPÍTULO 12	130
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DA BAHIA	
Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito	
DOI 10.22533/at.ed.60719300912	
CAPÍTULO 13	141
A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CAMPO DO CURRÍCULO: PESQUISANDO OS COLÓQUIOS LUSO-BRASILEIROS	
Jussara Cassiano Nascimento	
Ana Lisa Nishio	
DOI 10.22533/at.ed.60719300913	
CAPÍTULO 14	151
A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO DA EJA NO CONTEXTO PRISIONAL E OS PROCESSOS DE RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE ESTÃO EM CONFLITO COM A LEI	
Rarissa Maiara Fernandes de Lira	
Joel Severino da Silva	
Márcia Regina Barbosa	
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	
DOI 10.22533/at.ed.60719300914	
CAPÍTULO 15	165
ALFABETIZAÇÃO DIALÓGICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
Raíssa Oliveira Everton	
Maria José Albuquerque Santos	

CAPÍTULO 16	175
AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ana Beatriz Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.60719300916	
CAPÍTULO 17	187
O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E O MULTICULTURALISMO	
Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.60719300917	
CAPÍTULO 18	197
DESAFIOS ENFRENTADOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO ESCOLAR MULTICULTURAL	
Mayara Macedo Melo	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Franciane Santos do Nascimento	
Fernanda Gomes do Nascimento Silva	
Geane Blenda Mendes de Andrade	
João da Conceição da Costa	
Maria das Graças Sampaio	
Suzana Lima de Sousa	
Germano Soares Martins	
Ariane Freire Oliveira	
Ilana Maria do Espírito Santo	
Mércia Cycília de França Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.60719300918	
CAPÍTULO 19	207
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS AFRICANOS E INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL: DESCOLONIZAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
DOI 10.22533/at.ed.60719300919	
CAPÍTULO 20	217
PERCURSO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS EM TRANSFORMAÇÃO	
Andréia Morés	
Cineri Fachin Moraes	
Cristiane Backes Welter	
Delcio Antônio Agliardi	
DOI 10.22533/at.ed.60719300920	
SOBRE A ORGANIZADORA	229
ÍNDICE REMISSIVO	230

AS MUDANÇAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E A PREOCUPAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA

Aline de Carvalho Moura

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro –
UFRRJ

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

CURRICULAR CHANGES IN PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL AND CONCERN WITH HUMAN TRAINING

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar alguns apontamentos sobre a preocupação com uma formação para além do Enem, para alunos do Ensino Médio, a partir de uma discussão sobre a formação humana em prol de um pensamento que ultrapasse o discurso de meritocracia e quantitativismo que cercam estes alunos. Dentre as disciplinas do currículo do Ensino Médio, optou-se por desenvolver a discussão sobre a formação humana integral, a partir da Educação Física, pois apresenta um ambiente favorável de aproximação com o aluno, propício para trabalhar o conteúdo voltado para a cultura corporal, e abordar os temas transversais considerados importantes para a compreensão de mundo. Nesse sentido, foi feito um estudo a partir das mudanças curriculares desenvolvidas no Ensino Médio do Colégio dos Santos Anjos - Rio de Janeiro/ Brasil, onde foram implementados os temas transversais propostos pelo PCN, em uma perspectiva na qual a formação acadêmica e a formação humana integral andem juntas.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação Física. Ensino Médio. Formação humana.

ABSTRACT: This paper aims to present some notes about the concern with a formation beyond the Enem for highschool students, starting from a discussion about the human formation in favor of a thought that surpasses the discourse of meritocracy and quantitativism that surround these students. Among the disciplines of the curriculum of High School, it was decided to develop the discussion about the integral human formation, from the Physical Education because it presents a favourable environment to approach the student with, propitious to work the content directly related to the body culture, and to address cross-cutting issues considered important for worldwide understanding. In this sense, a study was made based on the curricular changes developed in the High School of the Santos Anjos College - Rio de Janeiro / Brazil, where the transversal themes proposed by the PCN were implemented in a perspective in which the academic formation and the integral human formation walk together.

KEYWORDS: Curriculum. Physical Education. High school. Human formation.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar alguns apontamentos sobre a preocupação com uma formação para além do Enem, para alunos do Ensino Médio, a partir de uma discussão sobre a formação humana. Dentre as disciplinas do currículo do Ensino Médio, optou-se por desenvolver a discussão sobre a formação humana integral, a partir da Educação Física, pois apresenta um ambiente favorável de aproximação com o aluno, propício para trabalhar o conteúdo voltado para a cultura corporal, e abordar os temas transversais considerados importantes para a compreensão de mundo.

Este artigo trata de uma discussão já apresentada no III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares: Educação, Formação e Crioulidade, que aconteceu na Cidade de Praia em Cabo Verde, em julho de 2017, cujo objetivo era abordar algumas problemáticas entre as questões curriculares e o processo de formação. No intuito de dialogar com os processos de formação e com a forma como são trabalhados na contemporaneidade, foi feito um estudo a partir das mudanças curriculares desenvolvidas no Ensino Médio do Colégio dos Santos Anjos - Rio de Janeiro/Brasil, onde foram implementados os temas transversais propostos pelo PCN, em uma perspectiva na qual a formação acadêmica e a formação humana integral caminhem juntas.

A Educação Física Escolar carrega uma luta histórica para legalizar e legitimar sua permanência e importância no currículo escolar. Historicamente, a Educação Física sempre foi utilizada como instrumento de propagação dos ideários hegemônicos, onde o processo de formação humana volta-se para um determinado fim que corrobore com as necessidades e demandas da sociedade. Por muitos anos, ela teve uma posição de destaque nas escolas, pois seguia um padrão esportizador garantida no projeto governamental dominante. Entretanto, diversas foram as mudanças nas diretrizes econômico-sócio-políticas no país, e conseqüentemente, nos processos educacionais, fazendo com que a disciplina perdesse seu papel de destaque, passando a ocupar uma posição periférica nos currículos escolares.

Na contemporaneidade, o novo processo de formação humana se apresenta com base em uma demanda de novas habilidades e competências necessárias às novas tecnologias e novas formas de organização de trabalho. Dentro dessa visão onde o objetivo é atender as novas concepções de formação para o mundo do trabalho, a Educação Física ficaria relegada a um plano distante desse processo, uma vez que esta não contribuiria, de imediato, para o ideário mercantil que rege o projeto de sociedade vigente. Nesse sentido, Eunice Trein (2000) afirma que, em sua essência, com base nas novas demandas da sociedade, estamos imersos em um processo onde destaca-se “uma série de habilidades intelectuais em detrimento das habilidades motoras” (p.03).

Se pensarmos em que se baseiam as competências e habilidades podemos

entender a Educação Física como uma disciplina que não se enquadra nesse processo, uma vez que, a priori, ela é, historicamente e hegemonicamente, tratada e entendida a partir de sua dimensão física. Entretanto, ao contrário do que se pré conceitua como sendo a Educação Física Escolar, temos através de um dos principais projetos do governo, no que diz respeito aos processos educacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), a afirmação e justificativa para esta disciplina que ganha importância devido as contribuições para a demanda de novas competências para a sociedade contemporânea.

No intuito de desmistificar o papel limitante que a Educação Física teria no ambiente escolar, o PCN busca apresentar contribuições que contemplem a complexidade desta disciplina, tirando o olhar estritamente fisiológico, trazendo para o centro na questão, o corpo, que se relaciona dentro de um contexto sociocultural, e inclui, os contexto econômicos e políticos, abordando os conteúdos desta, como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Com isso, essa proposta entende a Educação Física como cultura corporal (BRASIL, 1997). “Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta” (BRASIL, 1997, p. 26).

Nesse sentido, a partir da riqueza de possibilidades que a Educação Física apresenta, é tarefa desta disciplina garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo de vida pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente; oportunizando para todos os alunos desenvolvimento pleno de suas potencialidades físicas e intelectuais, de forma democrática e não seletiva, vislumbrando o aprimoramento do aluno como ser humano (BRASIL, 1997).

2 | O ENSINO MÉDIO EM MEIO ÀS PROPOSTAS DO GOVERNO

Nesse momento do texto iremos apresentar, mesmo que de forma pontual, algumas diretrizes governamentais que de forma direta e/ou indireta, influenciam nos objetivos dos processos educacionais, desde os mais gerais até os mais específicos, com foco específico no Ensino Médio, último ciclo que encaminha o estudante para o mercado de trabalho. Mas como esse aluno precisa sair do Ensino Médio e com que bases? Para isso, pensamos ser necessário fazer alguns apontamentos sobre as propostas governamentais mais relevantes, em nosso entendimento, para essa discussão.

No contexto brasileiro, principalmente a partir da década de 1990, os debates no campo da educação foram marcados por uma polarização entre críticos e defensores das reformas políticas e econômicas implementadas pelo governo. A partir desses debates, foram sendo criadas e implementadas novas políticas de direcionamento para

a base nacional de educação, para todos os ciclos da educação básica, começando na Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental, até chegar ao Ensino Médio, foco de análise deste trabalho.

Segundo o PCN (BRASIL, 1997), o Ensino Médio compõe o ciclo de aprofundamento e sistematização do conhecimento. Uma vez que este trabalho trata, de forma mais específica da área de Educação Física, vamos nos deter a falar sobre a área em que esta disciplina está inserida, ou seja, área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

O PCN tem como finalidade delimitar a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, dentro da proposta do Ensino Médio, na qual a diretriz está registrada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 e no Parecer do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica nº 15/98, ambas tendo como referência a perspectiva de criar uma educação média com identidade, que atenda não só as expectativas da formação escolar, mas que seja capaz de preparar o aluno para o mundo, de forma integral (BRASIL, 1997).

A LDB de 1996, consagrou o Ensino Médio como etapa final da educação básica, definindo-lhe objetivos abrangentes (art. 35) que englobavam a formação para a continuidade dos estudos, o desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico, bem como a preparação técnica para o trabalho, assegurando uma formação geral. Nesse momento, podemos perceber a intenção de imprimir à esse nível de ensino, uma identidade associada à formação básica que deve ser garantida, em tese, para todos.

A proposta não tem o intuito de limitar os conhecimentos a serem aprendidos, mas definir os caminhos para que o aluno desse nível de ensino possa seguir com seus estudos e participar de forma ativa e crítica da vida social. Por isso, deve compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização e estruturação cognitiva da realidade pela construção de significados, expressão e comunicação, uma vez que toda linguagem carrega uma visão de mundo.

Em consonância com as direções indicadas pela legislação na área, podemos observar que algumas políticas recentes na área educacional vêm convergindo para a redefinição e o fortalecimento do Ensino Médio, no intuito de valorizar a reflexão e a difusão de experiências que estejam direcionadas a construir, para esse nível de ensino, uma nova concepção e uma nova organização curricular, mais coesa às mudanças em nossa sociedade e às demandas da sociedade contemporânea.

Dentre as políticas mais recentes iremos nos deter a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio por meio da Lei 13.415/2017.

A defesa de que os currículos precisam de uma base comum em nível nacional não é recente no Brasil, mas ganharam folego, principalmente na década de 1990. Segundo Macedo (2014), as articulações políticas que levaram à menção da base nacional comum na LDB seguiram produzindo outras normatizações, mesmo que a Lei, propriamente dita, não tenha indicado a necessidade de tais normatizações:

A LDB permite a compreensão de que a base nacional comum é constituída pelo que segue estabelecido nela própria. A menção à Base Nacional Comum se associou à discussão sobre Diretrizes Curriculares Nacionais que se seguiu à promulgação da Lei. “Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” figurava entre as competências da União pelo artigo 2º da LDB (MACEDO, 2014, p. 1532).

A Base Nacional Comum Curricular desde suas discussões iniciais ou suas primeiras proposições, já em 2009, com o lançamento do Programa Currículo em Movimento, cujo objetivo era elaborar documento de proposições para atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio, bem como criar documento norteador para a organização curricular e referências de conteúdo para assegurar a formação básica comum da educação básica no Brasil, era movida por interesses diversos, tanto público quanto privado, na luta por fixar sentidos as designações próprias para um ideal de educação de qualidade.

Segundo Macedo (2014), dentro do debate sobre o BNCC, existem quatro sentidos que são mais frequentes nas discussões: conteúdos (poderosos, socialmente elaborados e significados); direitos de aprendizagem; expectativa de aprendizagem; e padrões de avaliação. Em meio a esses sentidos, é importante salientar que dentro desse debate, um dos pontos postos em destaque é que o professor, apesar dos direcionamentos propostos pelo governo, mantenha a autonomia sobre seu trabalho docente, uma vez que apenas são estabelecidas metas em relação ao controle dos resultados desse trabalho, visando assegurar a ‘qualidade da educação’.

Entendemos aqui, como norte para posterior reflexão, uma vez que não é esse o ponto central de discussão deste trabalho, que a BNCC tenta estabelecer de forma pontual e objetiva os padrões curriculares comuns para que sejam capazes de traduzir as expectativas de aprendizagem do aluno de uma maneira geral. Segundo Cleuza Repulho apud Macedo (2014), a Base Nacional Comum Curricular vai provocar a reorientação nos processos, pois hoje, é a avaliação quem determina o currículo, uma vez que a maioria das redes trabalha com os descritores da prova Brasil e em cima disso, desenvolve os seus projetos político pedagógicos. A avaliação não pode ser o centro, o centro tem que ser a aprendizagem.

No que diz respeito a eterna busca por uma ‘educação de qualidade’, desde que sirva aos interesses e demandas da sociedade contemporânea, temos recentemente a última ‘pérola’ do governo para a suposta melhoria no Ensino Médio: a Reforma do Ensino Médio por meio da Lei 13.415/2017:

Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2017).

Foi publicado, no dia 17 de fevereiro de 2017 o texto final da Reforma do Ensino Médio, no Diário Oficial da União. Com a Lei 13.415, que faz alterações nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apenas matemática, língua portuguesa e inglês serão disciplinas obrigatórias nos três anos de Ensino Médio. Dessa forma, o currículo ficará dividido em duas partes. Uma primeira será comum a todos os estudantes e outra dividida no que o Artigo 36 da referida lei chama de “itinerários formativos”, que se desdobram em: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

Dentro desse novo modelo de ensino onde tudo aparece e é apresentado de forma líquida e diluída, o texto também informa que a Base Nacional “incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”, logo, esses campos não são chamados de disciplinas, e também aparecerão diluídas em outras disciplinas. O mesmo vale para áreas como geografia, história e química, que também ficarão diluídas nesse itinerários formativos.

Muitas têm sido as polêmicas que giram em torno dessa posição do governo, principalmente, por ter sido feita por meio de Medida Provisória, sem debates com público alvo como professores, alunos, especialistas e sociedade. O governo justifica a Reforma a partir da necessidade de mudar o Ensino Médio devido a falta de interesse do jovem pela escola, no modelo atual.

A preocupação que é levantada neste trabalho é que em meio a todo investimento com os novos modelos educacionais que, a priori, pensam um educação de qualidade, mesmo que presa aos padrões, meritocráticos, quantitativistas e produtivistas próprios desse modelo de sociedade, o aluno ainda encontra-se perdido em meio aos números que regem sua vida, principalmente no último ano do Ensino Médio, pois afinal, esse é o último ano para o resto de suas vidas, já que sua formação sempre esteve pautada em uma preocupação com o mercado de trabalho e o cunho utilitário de sua formação. Nesse cenário onde, de fato, estaria a preocupação com a formação humana integral desse aluno?

3 | A PREOCUPAÇÃO COM O CURRÍCULO E A FORMA COMO CHEGAR AO ALUNO: UMA EXPERIÊNCIA QUE VEM DANDO CERTO

Dentro do modelo atual de educação, não são os números, estatísticas e receitas prontas que vão interessar de fato ao aluno. A educação precisa de uma preocupação além das classificações, além do Enem, além dos padrões impostos.

Não se trata de deixar de lado as preocupações próprias para o Ensino Médio, que dentre suas funções, prepara para o mercado de trabalho, mas que para além disso, deveria preparar para o mundo, com um olhar baseado na formação humana integral.

Com um direcionamento voltado para o interesse do aluno, pensamos em trabalhar com uma área rica de possibilidades em relação às formas de aproximação com o aluno. Dentre as disciplinas do currículo do Ensino Médio, optamos por desenvolver a discussão sobre a formação humana integral, a partir da Educação Física, pois apresenta um ambiente favorável de aproximação com o aluno, propício para trabalhar o conteúdo voltado para a cultura corporal, e abordar os temas transversais considerados importantes para a compreensão e reflexão sobre o mundo.

Nesse sentido, faremos uma discussão a partir das mudanças curriculares desenvolvidas no Ensino Médio do Colégio dos Santos Anjos - Rio de Janeiro/Brasil, onde foram implementados os temas transversais propostos pelo PCN, em uma perspectiva na qual a formação acadêmica e a formação humana integral andem juntas.

Pensar uma educação para a formação humana integral requer que a escola possibilite ao aluno discutir e refletir sobre questões sociais, dentro de uma visão crítica. Nesse sentido, a inclusão de problemáticas sociais no currículo escolar torna-se fundamental para uma educação preocupada com o mundo:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos. O conjunto de temas aqui proposto (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual) recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático (BRASIL, 1997).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional destaca que as propostas curriculares específicas do Ensino Médio buscam a articulação dos conhecimentos dentro de um processo constante de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, estabelecendo o crescimento integral do aluno, na medida que inter-relaciona disciplinas e áreas do conhecimento dentro de um contexto, onde a Educação Física é parte integrante e importante da proposta político pedagógica da escola. Segundo Coll (1998), o que, de fato, importa, é que os alunos possam construir significados e atribuir sentido àquilo que aprendem:

Somente na medida em que se produz este processo de construção de significados e de atribuição de sentidos se consegue que a aprendizagem de conteúdos específicos cumpra a função que lhe é determinada e que justifica a sua importância: contribuir para o crescimento pessoal dos alunos, favorecendo e promovendo o seu desenvolvimento e socialização (COLL, 1998, p.14).

Os temas transversais quando apresentados e debatidos em sala de aula, são de suma importância para o processo de formação humana integral do aluno e na formação da cidadania. Reconhecemos que a tão sonhada transformação social não se dará pela escola, mas também através dela. Por isso, a inclusão dos temas

transversais e a importância da abordagem de questões sociais na escola, em especial na Educação Física, são tão importantes, pois estes permitem aos alunos fazerem uma leitura do mundo e uma interpretação da realidade em que vivem.

Os temas transversais e a Educação Física como propósito para uma formação integral só podem ser pensados através de premissas pré estabelecidas nas bases curriculares que a escola toma a seguir. Nesse sentido, é necessário que a escola destaque a função social da Educação Física a partir de uma concepção de currículo escolar vinculada a um projeto político pedagógico amplo, de modo que esse projeto represente uma intenção e ação deliberada em prol de uma construção maior. Segundo o Coletivo de Autores (1992), essa construção maior estaria ligada ao eixo curricular que delimita o que a escola pretende explicar aos alunos e até onde a reflexão pedagógica se realiza. Logo, é o currículo que irá traçar os caminhos e conseqüentemente os desenvolvimentos e avanços que a escola tem como meta:

Originária do latim *curriculum*, currículo significa corrida, caminhada, percurso [...] Nesse projeto, a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social, desenvolvendo determinada lógica [...] A amplitude e a qualidade dessa reflexão é determinada pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela escola, bem como pela perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27).

Foi pensando no papel importante que uma boa base curricular desempenha no processo de formação dos alunos, que uma nova proposta de currículo para o Ensino Médio em Educação Física foi discutida e desenvolvida no Colégio dos Santos Anjos-Rio de Janeiro/Brasil.

O Colégio dos Santos Anjos se orgulha em desenvolver práticas pedagógicas que encaminham os educandos à construção e a participação em uma sociedade mais justa e humana. Esse projeto de educação já percorre uma longa caminhada de amor, com dedicação e sucesso, pois são 124 anos preocupados com a educação e suas relações com as mudanças da sociedade. O mundo muda, a sociedade muda, o sujeito muda, e o Colégio dos Santos Anjos vem acompanhando essas mudanças para a formação de educandos mais humanos, críticos e, verdadeiramente, comprometidos.

Com base em um projeto de educação que caracteriza-se pela busca constante de uma formação integral e equilibrada, o Colégio dos Santos Anjos, ao longo dos anos, trabalha a ‘Serviço da Vida por Amor’, mantendo seu compromisso histórico com a qualidade do processo educacional. Essa tradição se cumpre e se renova com um ensino de qualidade que atua nas mais diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, uma dessas áreas, a Educação Física, faz valer seus esforços em prol de uma educação embasada em valores de ética, justiça, respeito, responsabilidade e trabalho em equipe, não só através das aulas enquanto disciplina obrigatória do currículo escolar, mas também, através de debates que relacionam a disciplina com outras áreas do conhecimento.

Entendendo a disciplina de Educação Física como parte integrante da complexa

rede de conhecimentos que são trabalhados no Ensino Médio, optou-se por enquadrar a proposta dos temas transversais atrelada aos conteúdos próprios da cultura corporal, a fim de criar as condições necessárias para transmissão, assimilação e trocas de conhecimento, de modo que o aluno seja capaz de refletir, criar e recriar novas significações dos conhecimentos e sabers sistematizados pela escola, com o intuito de dominá-los de forma, verdadeiramente, crítica e útil para seu processo de formação. Como afirma Libâneo apud Coletivo de Autores (1992) “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social” (p.31).

Nessa nova proposta de currículo pensada para o Ensino Médio em Educação Física no Colégio dos Santos Anjos – Rio de Janeiro, os temas transversais foram repensados e resignificados no intuito de contribuir para que os alunos tenham uma visão mais ampla das possibilidades da disciplina em si, bem como apresentar a relação desta disciplina com as outras disciplinas curriculares, a partir de um olhar interdisciplinar, e o principal, ajudar a organizar, de forma clara, uma visão de mundo que faça sentido para seu processo de formação.

A divisão dos temas trabalhados por etapas, ao longo do Ensino Médio, além dos conteúdos da cultura corporal, como jogos, esporte e dança que já eram trabalhados, ficou distribuído da seguinte forma:

- 1ºano Ensino Médio: A influência do esporte de alto rendimento no cenário escolar (Esporte na escola e Esporte da escola); Ritmo e brasilidade (pluralidade cultural); Meio Ambiente.
- 2ºano Ensino Médio: Violência no esporte; Esporte e influência midiática; Alimentação saudável e bem-estar.
- 3ºano Ensino Médio: Inclusão; Meio ambiente e sociedade do consumo; Gênero e sexualidade.

Os temas transversais interagem e contribuem muito com a Educação Física no processo de aprendizagem do Ensino Médio, sendo fundamental o seu desenvolvimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar alguns apontamentos sobre a preocupação com uma formação para além da visão quantitativista para alunos do Ensino Médio, a partir de uma discussão sobre a formação humana em prol de um pensamento que ultrapasse o discurso de meritocracia que cercam estes alunos.

Para isso, foi feito um levantamento sobre algumas deliberações do governo, justificadas a partir de uma provável preocupação com uma educação de qualidade, que por fim, sempre acabou se encaminhando para os interesses sócio-político-econômicos na sociedade contemporânea. Em meio a esses interesses encontram-se os interesses e os desinteresses desses jovens alunos do Ensino Médio que clamam

por uma formação integral humana que ultrapasse os números classificatórios para o Enem. Importante ratificar a importância dos números na vida desses jovens nesse momento final do processo educacional, principalmente, em se tratando do modelo de sociedade em que vivem. Entretanto, não podemos permitir que o processo de formação no Ensino Médio se restrinja a isso.

Portanto, trabalhar a Educação Física juntamente com os temas transversais e em colaboração com as outras áreas do conhecimento, ou seja, com uma visão também das outras disciplinas curriculares, traz enriquecimento, significação e ressignificação do aprendizado e da área, pois possibilita aos alunos entender a prática da Educação Física de outras formas e relacionar os conteúdos aprendidos a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 134(248), p. 27833-841, 23 dez. 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Resolução MEC/CNE 04/2010. Brasília, **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de jul. 2010.

BRASIL. Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória nº746 de 2016, referente a Reforma no Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, fev. 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C et al. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, E. Base curricular comum: Novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **E-curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1530-1555, out./dez. 2014.

TREIN, E. S. Educação e transformação no mundo do trabalho. Encontro Regional de Educação Física Escolar. **Anais**. Juiz de Fora: UFJF, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem Narrativa 73, 74, 75, 76, 79, 82

C

Cidadania 30, 32, 37, 40, 44, 47, 48, 52, 57, 61, 66, 69, 133, 140, 164, 193, 201, 202, 212, 220, 225

Corpolítica 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Currículo Narrativo 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

D

Democratização 35, 37, 39, 45, 47, 49, 115

Desigualdades 3, 30, 41, 54, 138, 151, 153, 154, 155, 158, 163, 179, 181, 185

Diálogo 3, 4, 20, 39, 84, 94, 101, 107, 108, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 187, 193, 194, 195, 196, 205, 215, 225

Diretrizes Curriculares 16, 20, 21, 24, 61, 67, 86, 93, 95, 134, 155, 158, 161, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 185, 200, 204, 212, 215, 218, 227

Discurso 1, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 39, 40, 42, 45, 58, 63, 71, 105, 136, 145, 147, 177, 190, 191, 192, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Comparada 37, 48

Educação Contextualizada 106, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Educação Física 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 133, 226

Educação Rural 106, 107, 108, 113, 115

Ensino Ativo 118, 120, 121, 125, 126

Ensino de Arte 187, 194, 196

Ensino Médio 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 107, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 140, 156, 160, 188, 189, 209, 210, 219, 229

Escola Quilombola 1, 7, 9

Estratégia 17, 22, 42, 43, 84, 92, 114, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 179, 205, 220

Extensão Universitária 26, 27, 29, 32, 33, 35, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 95

F

Fisiologia 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Formação de professores 2, 4, 5, 9, 12, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 207, 211, 215, 223, 225

Formação humana 18, 19, 40, 63, 64, 68, 69, 71, 91, 133

G

Gênero & Sexualidade 26

H

Hegemonia 13, 14, 21, 22, 23, 47, 191, 208

I

Inclusão 7, 40, 54, 57, 58, 61, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 111, 130, 139, 147, 151, 153, 155, 159, 163, 174, 176, 179, 180, 181, 184, 185, 204, 214, 215, 219, 225, 229

Integração 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 58, 61, 118, 153

Integração regional 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Internacionalização 52, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Interseccionalidade 26, 31

M

Mercosul 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Multiculturalismo 9, 138, 143, 149, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 205, 214

O

Organização pedagógica 106, 110, 111

P

Política curricular 13, 14, 15, 16, 17, 22

Políticas educacionais 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 85, 109, 111, 180, 219, 220

Prática pedagógica 1, 2, 4, 8, 10, 11, 17, 107, 112, 114, 115, 178, 182, 184, 186, 206, 215

Práticas curriculares 6, 54, 55, 77, 83, 106, 107, 109, 110, 131, 133, 139, 152, 153, 155, 158, 159, 161

R

Reflexividade 49

Relações étnico-raciais 130, 136, 138, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186,

204, 206, 207, 209, 212, 215

T

Tecnologia 18, 19, 20, 49, 56, 58, 91, 111, 112, 133, 166, 167, 229

U

Universidade 1, 2, 7, 13, 14, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 37, 47, 48, 63, 73, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 120, 141, 142, 143, 149, 151, 165, 174, 175, 176, 185, 186, 197, 203, 206, 207, 215, 217, 218

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-660-7

